

Autor: Catarina Pinto Nogueira, Maria João Serra

Última atualização: 2017/09/05

Palavras-chave: doença arterial periférica, claudicação intermitente, aterosclerose, índice tornozelo-braço

Resumo

A doença arterial periférica é causada pela aterosclerose (deposição de gordura que condiciona um estreitamento do interior das artérias), e manifesta-se por dor nas pernas durante o exercício. A este sintoma dá-se o nome de claudicação intermitente. É frequente que os doentes tenham de parar após caminhar alguns metros.

Sofrer desta doença significa que outras artérias do corpo podem também estar afetadas.

A abordagem da doença arterial periférica passa pela correção de fatores de risco, como deixar de fumar; controlar o colesterol, a pressão arterial e a diabetes; e manter o peso adequado. Os medicamentos são importantes para diminuir a probabilidade de ter algum evento cardiovascular, como uma trombose. A cirurgia fica reservada para casos mais complicados.

O que é a doença arterial periférica?

As artérias são vasos sanguíneos que transportam o sangue rico em oxigénio desde o coração a todas as partes do corpo. Com a idade a gordura presente no sangue vai-se acumulando nas paredes das artérias e reduzindo o espaço disponível para a circulação (aterosclerose), dificultando o transporte do oxigénio e restantes nutrientes às células. Falamos em doença arterial periférica quando este processo acontece nas artérias dos membros inferiores. Estima-se que cerca de 6% da população em Portugal tenha doença arterial periférica.

Sabe-se que algumas condições ou doenças aumentam o risco de vir a sofrer desta doença: a idade avançada, fumar, a diabetes, a pressão arterial elevada, o colesterol alto, doença dos rins e a disfunção erétil.

Quais são os seus sintomas?

No início, a maior parte dos doentes não tem qualquer sintoma ou sente apenas algum desconforto.

A claudicação intermitente corresponde a uma dor nos músculos das pernas que aparece durante o esforço, numa altura em que o músculo necessita de maior quantidade de sangue e oxigénio, mas o estreitamento do interior das artérias não permite que este seja suficiente.

Caracteristicamente alivia com o repouso.

Localiza-se mais frequentemente nos músculos das pernas (os gêmeos) mas também pode causar dor ao nível dos músculos das nádegas e das coxas. Pode ainda manifestar-se como disfunção erétil (impotência sexual) nos homens. Pode apresentar-se de forma diferente de pessoa para pessoa.

Como se faz o diagnóstico desta doença?

Os sinais e sintomas apresentados pelo doente bem como o exame físico podem fazer o diagnóstico.

Na suspeita de Doença Arterial Periférica, uma ecografia das pernas com doppler permite medir a velocidade de condução do sangue e confirmar o diagnóstico.

Poderá ainda realizar-se a avaliação da pressão arterial dos braços e tornozelos (direitos e esquerdos), com o doente deitado, utilizando os normais estetoscópio e esfigmomanómetro. A razão entre as duas medições permite calcular o Índice Tornozelo-Braço, que é um indicador da doença.

Que outras doenças se parecem com a Doença Arterial Periférica?

Doenças dos ossos e das articulações, bem como do sistema nervoso, podem ter características idênticas. A dor das artroses habitualmente apresenta características mecânicas, ou seja, agrava com o movimento e melhora com o repouso. Se a origem da dor for dos vasos, não há queixas em repouso mas sim com o movimento.

Qual é o tratamento?

É fundamental tratar todas as condições que aumentam o risco de vir a ter a doença: deixar de fumar, controlar o peso e a diabetes mellitus, o colesterol e a pressão arterial. Está ainda indicado o treino de caminhadas.

A medicação não cura o problema mas pode ajudar a estabilizar as placas de ateroma e a reduzir o risco de trombose. A cirurgia destina-se aos casos de maior gravidade com atingimento significativo da autonomia e funcionalidade do doente.

E agora, tenho Doença Arterial Periférica, o que pode acontecer?

A Doença Arterial Periférica é um marcador de doença das artérias.

A grande maioria dos doentes tem sintomas nas pernas, e cerca de 10 a 20% vão ter complicações. A consequência mais grave é a ausência de circulação de sangue nas artérias, que se não for resolvida em tempo útil pode levar à amputação dos membros inferiores. Sabe-se também que as pessoas que têm esta doença têm maior risco de Enfarte Agudo do Miocárdio e Acidente Vascular Cerebral (AVC).

Conclusão

A dor nas pernas produzida pelo exercício é o sintoma mais frequente da Doença Arterial Periférica. Para além dos medicamentos é fundamental controlar os fatores de risco desta patologia, nomeadamente controlo da tensão arterial, colesterol e diabetes mellitus, não fumar e manter um peso adequado.

Referências recomendadas

- Recomendações de bolso da Sociedade Europeia de Cardiologia. Doença Arterial Periférica. 2011
- Ferreira MJ, Barroso P, Duarte N. Doença arterial periférica. Revista Portuguesa Clínica Geral 2010;

26:502-9

- MedicineNet.com Peripheral Vascular Disease

[Voltar à página inicial](#) **[Tem alguma dúvida? Fale conosco](#)** ·

Catarina Pinto Nogueira · Maria João Serra